



# FEIRA LIVRE



A Construção de  
Relações Recíprocas

© 2018, Associação de Agricultores Guardiões  
da Agrobiodiversidade de Tenente Portela

#### DIRETORIA

Marivoni Wisniewski Schepp - PRESIDENTE  
Paulino Godschmidt - VICE-PRESIDENTE  
Iraci Quinot Gross - SECRETÁRIA  
Deoclides Sima - TESOUREIRO  
Sorlei Schepp - 2º SECRETÁRIO  
Ana Staczewski de Azevedo - 2ª TESOUREIRA

#### ELABORAÇÃO:

- José Manuel P. Palazuelos Ballivián
- Eder Paulo Pandolfo
- Marcos Cesar Pandolfo
- Flávio Vogt

#### COLABORADORES

EMATER - Tenente Portela  
Prefeitura Municipal de Tenente Portela  
Paróquia Nossa Senhora Aparecida

#### ORGANIZAÇÃO e EDITORAÇÃO

José Manuel P. Palazuelos Ballivián  
Eder Paulo Pandolfo

#### ILUSTRAÇÕES

Adaptação de imagens temáticas de domínio público  
com acesso livre e sem fins lucrativos

#### FOTOGRAFIAS

Acervo - Secretaria da Agabio

#### REVISÃO

Luiza Pereira Palazuelos  
Maria Isabel Pereira Palazuelos

#### ARTE FINAL

Litografia Pluma

#### REALIZAÇÃO

AGABIO - Associação de Agricultores Guardiões da  
Agrobiodiversidade de Tenente Portela - RS

Facebook: Agabio Tenente Portela  
Site: <http://agabioportela.wix.com/agabioportela>  
E-mail: [agabio\\_portela@yahoo.com.br](mailto:agabio_portela@yahoo.com.br)  
Telefone: [55] (55) 99635-5612

#### APOIO FINANCEIRO:

- Fundação Banco do Brasil - *Inclusão que transforma*  
Projeto 16.993 - Agroecologia em Rede

F299

Feira Livre - a construção de relações recíprocas.  
/ Organização: José Manuel P. Palazuelos Ballivián ...  
[et. al]. - Frederico Westphalen, RS: Litografia Pluma,  
2018. 32 p.

**ISBN 978-85-89475-70-9**

1. Feiras. 2. Agricultura. 3. Agroecologia. 4. Economia  
solidária. I. Ballivián, José Manuel P. Palazuelos.  
II. Título.

CDU631

*José Manuel P. Palazuelos Ballivián  
Eder Paulo Pandolfo  
Marcos Cesar Pandolfo  
Flávio Vogt*

# FEIRA LIVRE

*A Construção de  
Relações Recíprocas*



2018

# SUMÁRIO



Apresentação .....	5
1. A Feira como expressão da Agricultura Familiar e da Agroecologia .....	6
2. A Feira como espaço de Interação e Formação Social .....	16
3. A Feira como prática de Economia Solidária .....	24
Experiências .....	32
Bibliografia .....	34

# APRESENTAÇÃO

A feira livre, como espaço de venda direta e de encontro comunitário, cumpre uma função ampla e importante para a sociedade do município em seu conjunto. Principalmente quando entendemos que a maneira de produzir, comercializar e consumir alimentos é de fato um ato ou escolha política. E conseqüentemente, quando entendemos que cada proposta traz consigo o estabelecimento e promoção de um determinado modelo ou paradigma com seus respectivos resultados e impactos tanto positivos como negativos.

Com o apoio financeiro da Fundação Banco do Brasil, a cartilha visa destacar a feira como um importante espaço de defesa e promoção da agricultura familiar, da agroecologia e da economia solidária. Buscando mostrar, de forma simples e didática, algumas das possibilidades de aplicação de princípios e práticas em prol de maior autonomia, gestão participativa, relações mais justas e solidárias, valorização da cultura regional e dos saberes tradicionais, soberania alimentar e responsabilidade socioambiental.

Por isso, entendemos que o espaço da feira vai além da circulação de mercadorias e da aquisição de alimentos ecológicos e saudáveis, pois abre também a possibilidade para a socialização entre produtores e consumidores, a troca de conhecimentos e a construção de relações mais fraternas, de confiança e de compromisso para uma melhor interconexão e convivência entre os cidadãos do campo e da cidade.

# 1

## A FEIRA

como  
expressão da  
**Agricultura Familiar**  
e da  
**Agroecologia**



### **Agricultura Familiar**

É uma forma de produção em pequenas propriedades onde predomina a interação entre planejamento, gestão e trabalho.

São os agricultores familiares que, com autonomia, dirigem o processo produtivo e de comercialização, dando ênfase na diversificação e utilizando o trabalho familiar, eventualmente complementado pelo trabalho assalariado.

## Agroecologia

Entendida como uma ciência integradora, um movimento social e uma prática concreta, promove uma visão multidimensional, sistêmica e interdisciplinar da agricultura e da vida no campo. Busca o equilíbrio dinâmico dos fatores sociocultural, econômico, ambiental e de suas interações; valorizando os recursos naturais e os saberes populares e tradicionais, respeitando o ambiente e suas diversas formas de vida.

AGRICULTURA  
ECOLÓGICA  
BIOLÓGICA  
NATURAL  
BIODINÂMICA  
REGENERATIVA  
SINTRÓPICA  
PERMACULTURA  
SISTEMAS  
AGROFLORESTAIS



AGRO  
ECOLO  
GIA



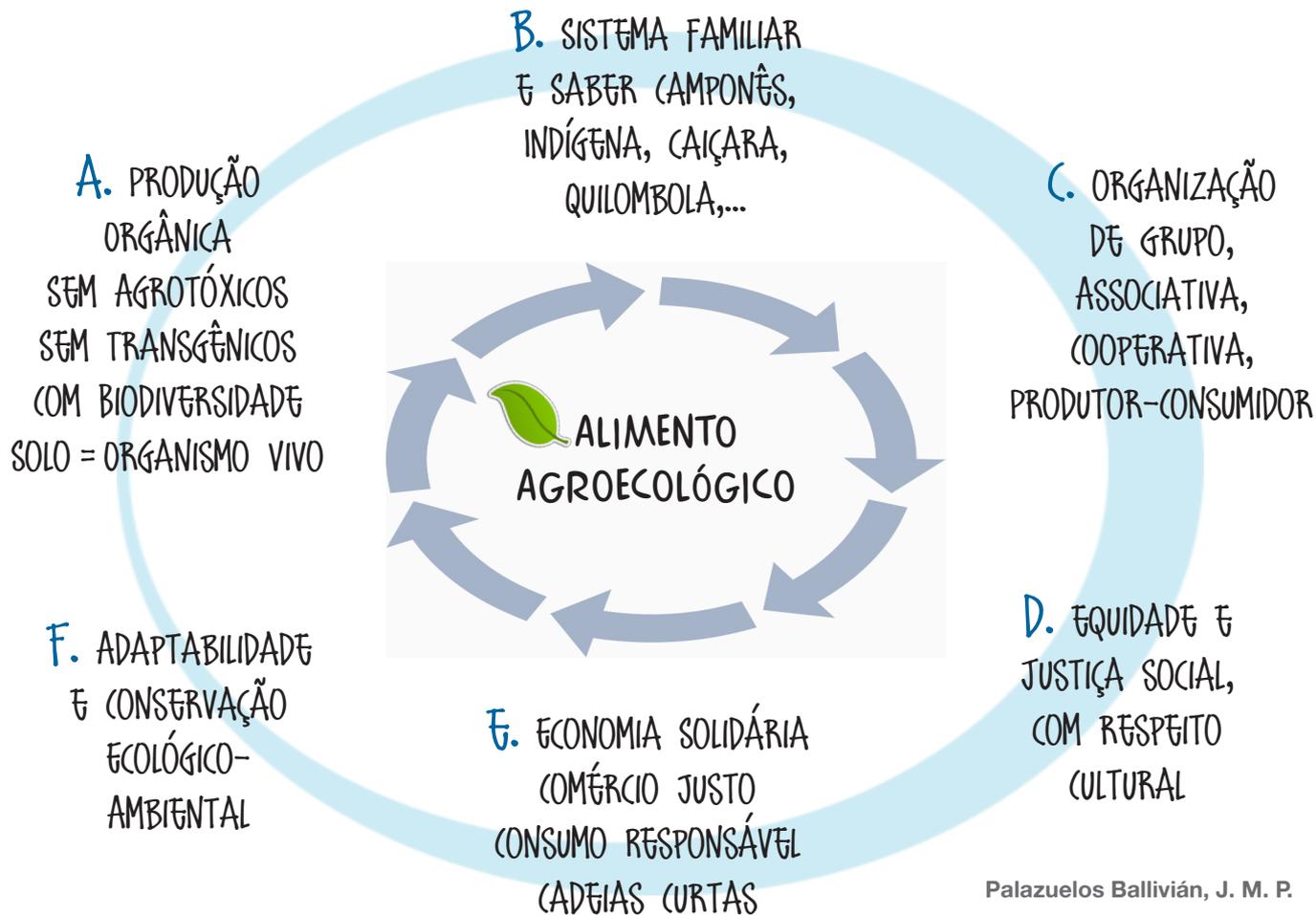
## Agrobiodiversidade

É a biodiversidade manejada nos sistemas agrícolas, pecuários, florestais, aquáticos e naturais, com o objetivo de produzir e coletar alimentos, remédios, fibras, etc.; promovendo a convivência em equilíbrio com a natureza, a manutenção das outras formas de vida e das relações com os seus processos e elementos dependentes (ciclos da água, da matéria orgânica, interações biológicas e ambientais, etc.).



## BIODIVERSIDADE

É A DIVERSIDADE DE ESPÉCIES, RAÇAS E VARIEDADES DE VEGETAIS, ANIMAIS, INSETOS E DE MICRO-ORGANISMOS, DOMÉSTICA E SILVESTRE, EXISTENTE EM COMPLEXAS DINÂMICAS E INTERAÇÕES NOS ECOSISTEMAS, BIOMAS E REGIÕES.



Palazuelos Ballivián, J. M. P.

Um alimento agroecológico representa, além da aplicação de técnicas de produção orgânica no sistema, a prática de princípios e valores socioambientais, culturais, organizativos e econômicos; dentro da ética do cuidado, defesa da vida, solidariedade, reciprocidade e de justiça ampla.

## Dos Alimentos Vivos e frescos - *in natura*

- Frescos, saudáveis e saborosos
- De melhor valor nutricional
  - Sem aditivos químicos (corantes ou conservantes artificiais)
  - Sem veneno ou agrotóxicos (adubos e defensivos químicos)
  - Sem transgênicos (sementes geneticamente modificadas)
- Colhidos durante a maturação natural
  - Produzidos sem contaminar o ambiente nem afetar a saúde



MDA – Claudia de Souza / Guto Alves

As plantas são cultivadas em solos vivos e ricos em nutrientes vindos dos adubos orgânicos e de diversos tipos de minerais, de uma forma equilibrada e gradual.

Por isso, são alimentos mais resistentes, saudáveis, sem toxicidade de venenos e com mais sabor e durabilidade por ser dispensado o uso de adubos sintéticos de alta solubilidade. Já a produção animal é realizada de forma mais natural e promovendo o bem-estar das espécies sem pressões nem estresse.

A  
Feira

Que acompanha as  
estações do ano



Todos os alimentos têm um determinado período ideal para o seu crescimento e colheita. Assim, se produzidos de forma mais natural, no seu ambiente ideal e não artificialmente, os mesmos irão crescer com mais saúde, mais saborosos e de melhor valor nutricional.

## SAZONALIDADE

A DIVERSIFICAÇÃO PRODUTIVA AO LONGO DO TEMPO É UMA IMPORTANTE ESTRATÉGIA QUE PROMOVE A PRODUÇÃO E O CONSUMO DE ALIMENTOS DE ACORDO COM A ÉPOCA, ESTAÇÃO E CICLO NATURAL DE CADA ESPÉCIE.

Uma alimentação diversificada ao longo do tempo gera mais saúde para todos!



A  
Feira

## Dos temperos e chás

Tão importante quanto os alimentos consumidos é também a forma de temperá-los. Os temperos e chás naturais, além de garantir um maior realce de sabor e aroma nos alimentos e bebidas, fornecem também uma ação medicinal. São compostos de uma impressionante lista de fito-nutrientes, óleos essenciais, antioxidantes, minerais e vitaminas, que são essenciais para o nosso bem-estar.



A  
Feira

## Dos produtos Coloniais

São produtos diferenciados que passaram por um processo de transformação e de conservação, realizado de forma artesanal nas próprias cozinhas das famílias ou nas agroindústrias familiares construídas para esse fim.



PICLES,  
DOCES E GELEIAS,  
COMPOTAS E CHIMIAS,  
FARINHAS INTEGRAIS,  
AÇÚCAR MASCADO,  
CUCAS E BOLACHAS,  
PÉ DE MOLEQUE, MEL,  
MELADO, CALDO DE CANA,  
DIVERSOS PRODUTOS DE  
ORIGEM ANIMAL,  
MASSAS CASEIRAS,  
PÃES DE MILHO E TRIGO,  
ROSCAS DE POLVILHO,  
E MUITO MAIS...

O beneficiamento da matéria-prima visa garantir a sua durabilidade e é realizada usando tecnologias simples, acessíveis e adequadas à pequena escala de produção; aplicando normas sanitárias, junto com saberes e práticas tradicionais, que visam dar ao produto final uma maior segurança, agregação de valor e também uma identidade cultural própria e diferenciada.

Elas apresentam ação farmacológica, ou seja, princípios ativos que ajudam na cura ou tratamento de várias doenças. A fitoterapia utiliza algumas partes

vegetais (frutos, flores, folhas, caules ou raízes) na produção de infusões, xaropes, macerações, compressas, tinturas, pomadas, cataplasma, cocções para banhos, inalações e outras formas de aplicação.



### Alcachofra

Popular: Alcachofra - Científico: *Cynara scolymus*

**Ação Principal:** Digestiva, hepática, depurativa, diurética.  
**Parte Utilizada:** Folhas, flores e raízes.  
**Toxidade:** Pode reduzir a lactação e dar sabor amargo ao leite.



### Alecrim

Popular: Rosmarino - Científico: *Rosmarinus officinalis*

**Ação Principal:** Digestiva, hepática, estimulante, anti-séptica, adstringente.  
**Parte Utilizada:** Folhas.  
**Toxidade:** Pode causar gastroenterite e/ou nefrite em altas doses.



### Bardana

Popular: Baldrana - Científico: *Arctium lappa*

**Ação Principal:** Emoliente, cicatrizante, diurética, depurativa.  
**Parte Utilizada:** Folhas e raízes.



### Carqueja

Popular: Carqueja - Científico: *Baccharis sp*

**Ação Principal:** Diurética, digestiva, anti-séptica e hepatoprotetora.  
**Parte Utilizada:** Ramos  
**Toxidade:** Não usar no período de floração, pois pode conter fungos.



### Cavalinha

Popular: Cola de Cavalão - Científico: *Equisetum sp*

**Ação Principal:** Cicatrizante, diurética, remineralizante, adstringente.  
**Parte Utilizada:** Hastes e brotos verdes.  
**Toxidade:** Pode causar carência de Vit. B1 e depósito de silício no fígado.



### Hortelã

Popular: Hortelã - Científico: *Mentha sp*

**Ação Principal:** Digestiva, vermífuga, anti-séptica, analgésica.  
**Parte Utilizada:** Folhas e flores.  
**Toxidade:** Em lactantes e crianças o mentol dificulta a respiração.



### Linhaça

Popular: Linhaça - Científico: *Linum usitatissimum*

**Ação Principal:** Laxativa suave.  
**Parte Utilizada:** Sementes.



### Manjericão

Popular: Basilicão, Alfavaca - Científico: *Ocimum sp*

**Ação Principal:** Aperiente, digestivo, vermífugo, conservante natural, anti-séptica e condimentar.  
**Parte Utilizada:** Folhas e flores.



### Melissa

Popular: Cidreira - Científico: *Melissa officinalis*

**Ação Principal:** Sedativa, digestiva, bactericida, problemas respiratórios.  
**Parte Utilizada:** Folhas.  
**Toxidade:** Pode baixar demasiadamente a pressão.



### Mil em Rama

Popular: Mil Folhas - Científico: *Achillea millefolium*

**Ação Principal:** Imunoestimulante, analgésica, anti-inflamatória, cicatrizante, digestiva.  
**Parte Utilizada:** Folhas e flores.



### Pariparoba

Popular: Capoeira - Científico: *Piper ibolitatum*

**Ação Principal:** Cicatrizante, digestiva, depurativa, emoliente, analgésica.  
**Parte Utilizada:** Raiz e folhas.  
**Toxidade:** É abortiva.



### Pfaffia

Popular: Cassia Brasileira - Científico: *Pfaffia glomerata*

**Ação Principal:** Imunoestimulante.  
**Parte Utilizada:** Raiz.  
**Toxidade:** Cautela na utilização, não combinando-a com medicamentos que contenham sais de ferro.



### Pulmonária

Popular: Orelha de coelho - Científico: *Stachys lanata*

**Ação Principal:** Auxilia nos problemas respiratórios, expectorante.  
**Parte Utilizada:** Folhas.



### Salvia

Popular: Sálvia - Científico: *Salvia officinalis*

**Ação Principal:** Digestiva, vermífuga, analgésica, anti-séptica, codimentar.  
**Parte Utilizada:** Folhas.



### Tansagem

Popular: Tansagem - Científico: *Plantago sp*

**Ação Principal:** Anti-inflamatória, bactericida, antidiarreica, expectorante. As sementes são laxativas.  
**Parte Utilizada:** Folhas e sementes.

## Das mudas e flores ornamentais

As flores, além de enfeite, representam felicidade, gratidão, harmonia, amor, amizade e muito mais.



## Dos produtos de higiene e limpeza

Vindos da própria natureza e da reciclagem, são feitos com materiais orgânicos e biodegradáveis (sabões, buchas, vassouras, etc.).

A  
Feira



## Do artesanato

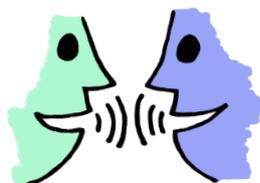
Elaborados com materiais provenientes da lavoura e das matas, além de trançados e bordados feitos em crochê e tricô (cestas, panos, enfeites, etc.).



# 2

## A FEIRA

como  
espaço de  
**Interação e  
Formação  
Social**



### Uma conexão Rural-Urbana

Pensar no bem-viver de uma região ou território, começa pelo tipo de relações que se constroem entre os seus habitantes e setores. Existem necessidades e objetivos de interesse mútuo, entre o campo e a cidade, que precisam ser atendidos. E é através da aproximação interpessoal e coletiva mais direta que o diálogo e a confiança poderão ser estabelecidos.

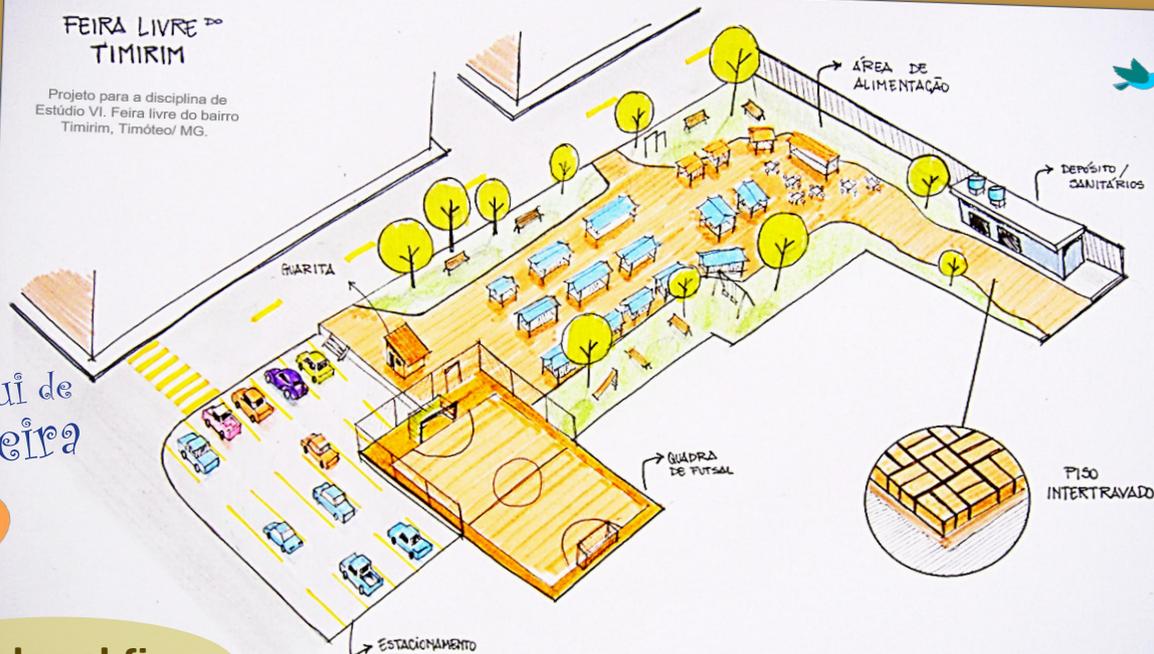
## FEIRA LIVRE DO TIMIRIM

Projeto para a disciplina de Estúdio VI. Feira livre do bairro Timirim, Timóteo/ MG.

Croqui de uma Feira



Num local fixo



Henrique Junior – DESIGNER Fábrica do Croqui  
<http://fabricadecroqui.blogspot.com/2012/01/feira-do-timirim-timoteo-anteprojeto.html>

A feira livre pode acontecer num local **permanente**, garantindo assim certos espaços importantes para que se desenvolva e atinja os seus vários propósitos.

Mas ela também pode acontecer de maneira **móvel**, podendo atingir assim outros públicos e bairros no município.

... ou de forma itinerante!

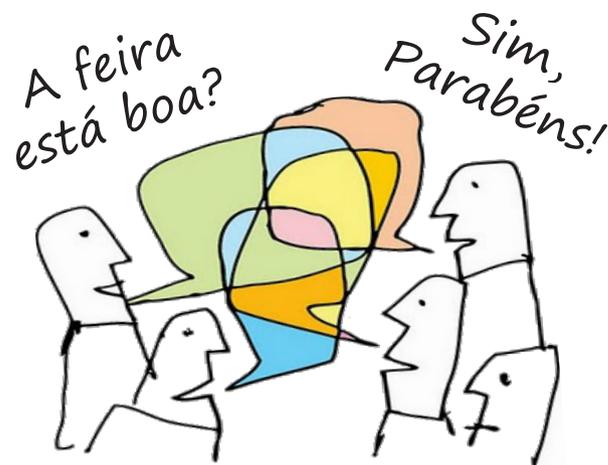


A  
Feira

## Espaço de diálogo e comunicação

Todo encontro entre as pessoas permite o estabelecimento de diálogos. A feira livre deve garantir, além da troca de produtos e recursos materiais, a comunicação efetiva e de mão dupla entre produtores e consumidores.

São momentos importantes para a divulgação de aspectos e temas relacionados à produção, qualidade e valor dos produtos, organização dos grupos, divulgação de conhecimentos e notícias, etc.;



assim como de questões que têm a ver com a avaliação, sugestões e demandas que surjam dos consumidores.

E é a partir daí que princípios de confiança, transparência e compromisso - baseados numa ética comum - podem e devem surgir e ser estabelecidos.

As percepções e colocações de ambas partes propiciam a valorização e partilha dos saberes acumulados, assim como a construção de novos conhecimentos e de desafios para todos os envolvidos na feira.



## Espaço para atividades de promoção e formação

Nas atividades da feira livre, podem acontecer vários eventos que promovam a aprendizagem e valorização de conhecimentos e procedimentos sobre os produtos ofertados, assim como a socialização e partilha de informações por parte dos consumidores que a frequentam.



Por exemplo: momentos de degustação, explicações sobre o aproveitamento mais eficiente dos alimentos, partilha de receitas, promoção de novos produtos, campanhas de conscientização, etc.

O objetivo deve ser de promover o interesse pela diversidade de alimentos e produtos, assim como de novos hábitos e atitudes na alimentação individual e familiar.

A  
Feira

## Lugar para marcar visitas nas propriedades

A feira é também um lugar que, ocasionalmente, pode permitir a marcação, organização e efetivação de visitas, feitas pelos consumidores, aos sistemas produtivos dos agricultores. Por exemplo:

- Para a realização da colheita diretamente do pé ou plantação - 'Dia de colheita na roça' (agroturismo).
- Verificação da procedência de alimentos e dos sistemas de produção aplicados.



PARTICIPE DO  
DIA DA  
COLHEITA



- Participação de uma Organização de Controle Social - OCS para validar a venda direta de produtos orgânicos.
- Composição de um Organismo Participativo de Avaliação de Conformidade - OPAC para a certificação orgânica.
- Participação de uma Comunidade que Sustenta a Agricultura - CSA 'da cultura do preço para a cultura do apreço'.

## Espaço para a participação de parceiros e apoiadores

Programadamente, o espaço da feira deve servir também para promover a participação de outros profissionais e entidades que aportem com temáticas que se somem e acrescentem aos propósitos e desafios tanto dos produtores como dos consumidores.



EXPOSIÇÃO DE BANNERS

ORIENTAÇÕES TÉCNICAS



OFICINAS EXPERIMENTAIS

São bem-vindos os representantes de secretarias municipais, conselhos, instituições de assistência técnica e social, organizações não governamentais, universidades e escolas da região, etc.

A  
Feira

## Espaço de encontro social-afetivo

Não podemos esquecer que a feira também é um espaço de integração da comunidade, onde as pessoas se conhecem, criam amizades e trocam conversas, opiniões e sentimentos.

É um espírito fraterno e de afetividade, num ambiente de distração e de

lazer, que aproxima os cidadãos das diversas idades e classes sociais. E isso faz muito bem para a boa convivência.

São momentos agradáveis que feirantes e fregueses falam de política, futebol, contam causos, etc. Aí se compartilha o mate, através da roda tradicional do chimarrão; ou se faz calor, se bebe um suco natural ou um caldo de cana.



**Espaço para  
manifestações  
culturais**

Como um atrativo a mais, e como uma maneira de atrair mais fregueses e enriquecer a feira, ela pode propiciar e abrir espaço para as mais diversas manifestações culturais, inclusive ter um calendário organizado de eventos destinados para os visitantes e feirantes.

Por exemplo, apresentações artísticas de música, teatro, marionetes para as crianças, poesia, dança (dependendo do espaço existente), assim como exposição de fotografias, lançamento de livros e muitas outras atividades lúdicas possíveis de acontecer no espaço da feira.

APRESENTAÇÃO  
DE CANTO

MÚSICA



DANÇA E TEATRO



PINTURA

CANTINHO DA LEITURA  
E DA POESIAE  
MUITA  
ALEGRIA

# 3 A FEIRA

como  
prática de  
**Economia  
Solidária**



## **Economia solidária**

É um jeito diferente de produzir, vender, comprar, trocar e consumir o que é preciso para vivermos com mais equidade, sem explorar os outros, sem levar vantagem e sem destruir o ambiente.

Busca a inclusão social através da cooperação, fortalecimento dos grupos e pensando no bem de todos, inclusive da natureza - com solidariedade ampla!

## Começa na forma de produzir

Praticar economia solidária começa na forma de produzir os alimentos. E isso é uma escolha de modelos! Sendo que um deles visa somente o mercado e o lucro a qualquer custo, preocupado principalmente com a rentabilidade do negócio. Já o outro modelo integra, ou toma em conta, outros aspectos que têm a ver com a saúde, cuidado do meio ambiente, justiça social, valor da cultura, participação e autonomia.



LEGAL!  
ESTA PLANTEI  
COM SEMENTES  
QUE MINHA  
AVÓ GUARDA  
HÁ MUITO TEMPO!



## COM SOBERANIA ALIMENTAR

- COM DIREITO DE TODOS AO ACESSO DE ALIMENTOS MAIS SADIOS
- COM MAIOR JUSTIÇA SOCIAL E RESPEITO CULTURAL
- COM SUSTENTABILIDADE ECOLÓGICA E RESPEITO À BIODIVERSIDADE
- COM AUTONOMIA E PODER DE DECISÃO NA FORMA DE PRODUZIR, DISTRIBUIR E DE CONSUMÍ-LOS.

## É promover o **Comércio** **Justo**

É uma prática orientada por valores de justiça social e de solidariedade que busca promover as cadeias curtas (venda direta e mínimo de intermediação), priorizando os mercados locais e regionais; assim como a organização, participação e compromisso dos consumidores nos processos.



ESTA CESTA VAI PARA  
O HOSPITAL!

+ PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA DE  
AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS - PAA



E COMO FOI  
A PRODUÇÃO  
DESTA VEZ?



Menos competição  
e mais colaboração

De maneira coletiva, busca formas de garantia e de preços mais justos na remuneração, coerentes com o modelo e histórico de produção, respeitando a equidade de gênero e geração (o trabalho das mulheres e jovens); oportunizando o acesso aos alimentos por parte de segmentos sociais com menos condições (população de baixos recursos, desempregados, aposentados, etc.).

## É praticar o Troca-troca



A troca direta, permuta, escambo ou brique é uma prática milenar de comércio de produtos, bens e serviços em troca de outros produtos, bens e serviços sem o uso de dinheiro.

Baseada na reciprocidade, surge na atualidade como um meio de combater a insegurança econômica, o desemprego e a destruição ambiental. Por exemplo, quem precisa de um determinado alimento, para adquiri-lo pode trocá-lo



## Troca-troca de SEMENTES



PERMITE O RESGATE DE  
VARIETADES ADAPTADAS AO  
AMBIENTE LOCAL E MANEJO  
TRADICIONAL. SÃO DE LIVRE  
ACESSO E REPRODUÇÃO.  
TRAZEM A IDENTIDADE E  
MEMÓRIA DAS COMUNIDADES

por um outro produto, seja alimento ou um outro bem disponível para a transação (ex.- livro, roupa, remédio, etc.), ou inclusive por um serviço ofertado (ex.- corte de cabelo, costura de uma prenda, empréstimo de algum artefato, etc.).

E assim vai! A criatividade faz desse mecanismo uma prática que promove mais justiça, equidade, preservação ambiental e valorização do ser humano, de suas habilidades e saberes acumulados.

## É praticar o Consumo Responsável

O consumo consciente ou responsável é o conjunto de reflexões e práticas que buscam transformar o ato de consumir em um ato político, ético e de cidadania.

Estimula o consumidor a olhar para além do preço e se preocupar com as características do processo como um todo: desde a sua origem, forma de produzi-lo, seu beneficiamento, comercialização, até o seu consumo final.

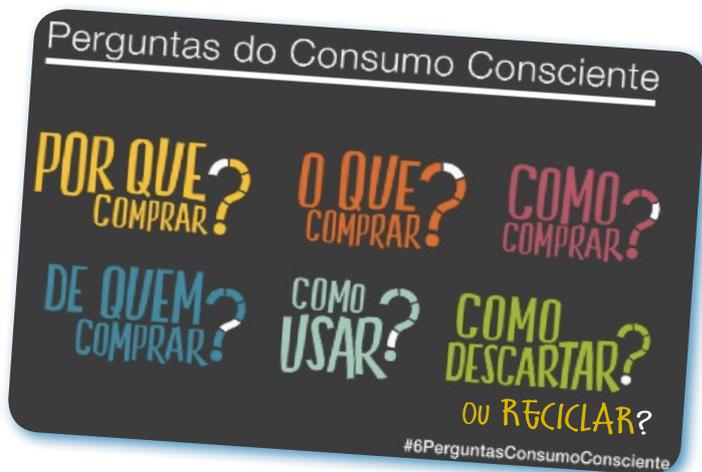


FORMAÇÃO DE GRUPOS PARA O  
CONSUMO RESPONSÁVEL

Toma em conta o bem estar coletivo, a redução do impacto ambiental e a promoção de justiça econômica e social.

Para isso, busca formar um pensamento e conduta críticos e reflexivos nas escolhas que fazemos, que provoquem mudanças de hábitos para um comportamento mais consciente e comprometido com uma convivência plena e forma de vida mais responsável.

A seguir, veja alguns exemplos que você também pode aderir nas suas práticas:



1. GARANTINDO A ENCOMENDA E AQUISIÇÃO PROGRAMADA DE CESTAS MAIS DIVERSIFICADAS

2. PROMOVENDO UMA CULINÁRIA SAZONAL OU DIFERENCIADA PARA CADA ESTAÇÃO DO ANO

3. INTRODUZINDO EXPERIÊNCIAS DE CONSUMO COM PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS - PANCS

4. APROVEITANDO MAIS INTEGRALMENTE A DIVERSIDADE DE ALIMENTOS



CAPUCHINHA

Dente-de-Leão



COZINHAR A **BATATA** COM A CASCA IMPEDE A PERDA DE **NUTRIENTES**



5. SUBSTITUINDO O USO DE EMBALAGENS DESCARTÁVEIS POR MATERIAIS RETORNÁVEIS, PERMANENTES OU DURÁVEIS



6. CONFORMANDO GRUPOS DE CERTIFICAÇÃO PARTICIPATIVA OU DE ASSOCIAÇÕES INTEGRATIVAS



7. PARTICIPANDO DE CAMPANHAS E MOBILIZAÇÕES EM DEFESA DE DIREITOS E DE POLÍTICAS PÚBLICAS AFINS

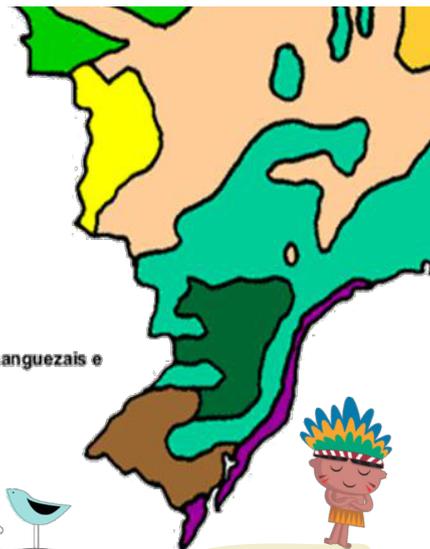


8. APRENDENDO MAIS E MUDANDO PARA UM MODO DE VIDA + VEGETARIANO E VEGANO



Reciclagem, Jardinagem e Decorac

9. VALORIZANDO  
OS ALIMENTOS  
DO TERRITÓRIO,  
REGIÃO,  
ECOSSISTEMA E  
**BIOMA** EM QUE  
VIVEMOS



ARAÇÁ

JABOTICABA



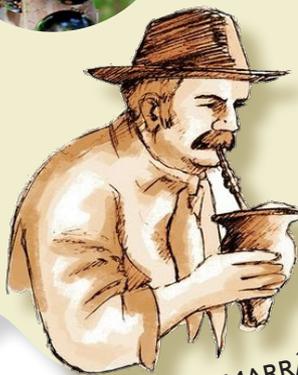
GUABIROBA

PITANGA



GRUMIXAMA

10. PRATICANDO  
OS COSTUMES E  
TRADIÇÕES CULTURAIS  
RELACIONADOS À  
BIODIVERSIDADE  
LOCAL



CHIMARRÃO



ERVA MATE



UVAIA



BUTIÁ

# EXPERIÊNCIAS

## Feira Ecológica FAE



Uma das feiras ecológicas mais antigas do Estado é a Feira dos Agricultores Ecológicos (FAE), que acontece desde 1989, na rua José Bonifácio (ao lado do Parque da Redenção), em Porto Alegre. Ela é 100% orgânica!

Dois anos após a instalação das bancas idealizadas pela Cooperativa Ecológica Colmeia, a crescente demanda de novos produtores em busca de um espaço para comercializar alimentos sem o uso de agrotóxicos e adubos químicos, bem como o aumento do número de consumidores conscientes, resultou na criação de uma segunda quadra independente, através de tratativas com a prefeitura municipal.

O trecho localizado na Rua José Bonifácio, entre a Vieira de Castro e Santa Teresinha, também conhecido por Quadra 02, germinou em número de produtores e diversidade, contando atualmente com 84 boxes ou bancas – número que varia por

conta da disponibilidade das safras dos produtos em cada estação do ano.

No espaço, famílias de agricultores familiares organizados em cooperativas e associações oriundas de Porto Alegre, região Metropolitana, Serra gaúcha, entre outras localidades do Estado, levam o resultado de sua produção para consumo todos os sábados, inclusive feriados, das 7h às 13h. (Fonte: Facebook).

- Vídeo-documentário “Você sabe de onde vem seus alimentos?” <https://vimeo.com/47553641>





## Feira Livre da AGABIO



A 1ª FEIRA DE COMERCIALIZAÇÃO da AGABIO aconteceu no dia 9 de dezembro de 2015, na praça da Igreja Matriz do município de Tenente Portela, RS.

Com o objetivo de proporcionar ao consumidor munícipe alimentos saudáveis direto do campo para a cidade e produtos coloniais e artesanais da agricultura familiar camponesa e indígena, deu-se início ao trabalho em favor da segurança e soberania alimentar e da geração de renda com dignidade. Assim, estabeleceu-se o dia da feira como sendo um

espaço de encontro de diálogos interculturais e de construção socioambiental, produtiva e comercial, que estreita as relações entre o rural e o urbano - entre produtores e consumidores municipais.

Na ocasião teve como destaque a mostra de espaço educativo com o tema: 'Alimentos Ultraprocessados Vs. Alimentos Naturais - apresentado pela Escola Estadual Tenente Portela, assim como o lançamento da cartilha: *Banco Comunitário de Sementes e Mudanças Crioulas da AGABIO*.

# BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA



Certificação Participativa de Alimentos Agroecológicos. Coleção Saber na Prática. CEPAGRO, Florianópolis, 2013. <https://www.slideshare.net/Cepagro/02-certificacao-participativa>

Controle social na venda direta ao consumidor de produtos orgânicos sem certificação / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. – Brasília : Mapa/ACS, 2008.

Criando um Grupo de Consumo Responsável: um passo a passo para começar e estabelecer um GCR/ [elaboração de textos Guilherme Calabró, Morgane Retière] Piracicaba : Instituto Terra Mater, 2016.

Instituto Giramundo Mutuando/Programa de Extensão Rural Agroecológica - PROGERA. Agroecologia/ MOREIRA. R. M., STAMATO B. Botucatu/SP: Giramundo, 2009.

Orgânicos na alimentação escolar - a agricultura familiar alimentando o saber. Claudia de Souza - MDA/SAF. BRASIL. 1º PLANO NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: Para Promover o Direito de Produzir e Viver de Forma Associativa e Sustentável. Brasília/DF. 2015.

Organização de grupos de consumo responsável. Renata de Salles S. Pistelli, Thais Silva Mascarenhas. - São Paulo : Instituto Kairós, 2011.

Parceria entre Consumidores e Produtores na Organização de Feiras. Badue, Ana Flávia Borges; Gomes, Fernanda Freire Ferreira. São Paulo: Instituto Kairós, 2011.

Sistema Participativo de Garantia. Simplificando seu entendimento. Centro Ecológico, 2014. [http://www.centroecologico.org.br/cartilhas/Cartilha\\_SPG\\_web.pdf](http://www.centroecologico.org.br/cartilhas/Cartilha_SPG_web.pdf)

TORRES, Camila Lombardi. Comunidade que sustenta a agricultura: a reaplicação da tecnologia social a partir dos casos pioneiros em Brasília. 2017. 106 f., il. Dissertação (Mestrado em Design) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.



# Anotações

.....



---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Editado em fonte Humanst521 BT, formato 21x19cm,  
impresso sobre papel sulfite 90 g/m<sup>2</sup>, pela Litografia  
Pluma Ltda., em março de 2019.

Tiragem 1000 exemplares

*Que seu remédio seja seu alimento,  
e seu alimento seja o seu remédio.*

*Hipócrates*

*Meu avô costumava dizer que,  
ao menos uma vez na vida você  
precisa de um médico,  
de um advogado,  
de um policial e um padre,  
mas todo dia, por três vezes,  
você precisa de um  
Agricultor.*

*Brenda Schoepp*

*Ao comprar, e conseqüentemente  
apoiar quem produz comida local,  
somos nós, o povo brasileiro, que  
passamos a ganhar.  
Ganhamos independência e  
soberania alimentar.  
Isso não tem preço, é de valor  
incomensurável.*

*FAE - Porto Alegre*



PARCERIA



APOIO



Prefeitura Municipal  
de Tenente Portela

Paróquia  
Nossa Senhora  
Aparecida